

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS EXATAS E TECNOLÓGICAS – CCET
DEPARTAMENTO DE DESENHO E TECNOLOGIA
CURSO DE DESIGN

LARISSA ALMEIDA TRINDADE

**PROJETO GRÁFICO EDITORIAL E ILUSTRAÇÃO DO LIVRO:
QUANDO OLHO AS ESTRELAS**

São Luís

2023

LARISSA ALMEIDA TRINDADE

**PROJETO GRÁFICO EDITORIAL E ILUSTRAÇÃO DO LIVRO:
QUANDO OLHO AS ESTRELAS**

Monografia apresentada ao curso de Design da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como atividade obrigatória para a conclusão do curso e obtenção do grau de bacharel.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Fabiane Rodrigues Fernandes

São Luís
2023

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Almeida Trindade, Larissa.

PROJETO GRÁFICO EDITORIAL E ILUSTRAÇÃO DO LIVRO: :
QUANDO OLHO AS ESTRELAS / Larissa Almeida Trindade. -
2023.

58 f.

Orientador(a): Fabiane Rodrigues Fernandes.

Monografia (Graduação) - Curso de Design, Universidade
Federal do Maranhão, São Luís, 2023.

1. Design Gráfico. 2. Ilustração. 3. Livro Infantil.
I. Rodrigues Fernandes, Fabiane. II. Título.

LARISSA ALMEIDA TRINDADE

**PROJETO GRÁFICO EDITORIAL E ILUSTRAÇÃO DO LIVRO:
QUANDO OLHO AS ESTRELAS**

Monografia apresentada ao curso de Design da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, como atividade obrigatória para a conclusão do curso e obtenção do grau de bacharel.

Aprovado em: **20/12/2023**

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Dr.^a Fabiane Rodrigues Fernandes
Orientadora

Prof.^o Dr. João Rocha Raposo
1^o Examinador

Prof.^o Dr.^a Márcio James Soares Guimarães
2^o Examinador

Este trabalho é dedicado a minha família, meus amigos, minha orientadora e aos meus colegas de trabalho, que sempre estiveram ao meu lado me dando forças e acompanhando minha evolução, tanto pessoal quanto profissional, na área do Design.

“A verdade é que nossos sentimentos, nossas paixões e anseios mais profundos constituem uma força extraordinária que, muito mais que a cultura, conduz nossas esperanças de felicidade.” (Celso Antunes)

AGRADECIMENTOS

Gostaria de começar agradecendo primeiro a Deus por ter me dado forças e auxiliado nessa longa jornada, conseguindo realizar esse milagre visto as diversas dificuldades encontradas no percurso.

Também gostaria de agradecer aos meus pais, Maria Almeida e Dorival Mendonça, que sempre estiveram ao meu lado e me deram todo o suporte durante toda a minha vida e especialmente nesse momento que mesmo enfrentando diversos contratemplos, sempre me encorajaram e acreditaram em mim.

Sou muito agradecida também a minha amiga e colega de curso, Layde Meyber, pois sempre esteve comigo, me incentivando, ajudando e acreditando em mim mesmo quando nem eu mesma acreditava. Passamos por tudo isso juntas e sou muito agradecida a ela por estar lá por mim nos surtos.

Também quero agradecer ao meu melhor amigo, Francisco Sales. Muito obrigada pelo seu apoio, por me dar força, por me escutar falar incansavelmente deste projeto e por acreditar em mim.

Gostaria de deixar aqui um reconhecimento especial à minha orientadora, Fabiane Rodrigues, que me ensinou, orientou e inspirou durante esses anos de graduação e principalmente agora na realização deste projeto. Uma mentora dedicada e paciente que sempre me apoiou e auxiliou quando precisei. Obrigada por compartilhar seu conhecimento e sabedoria, foi uma honra ter você como orientadora.

Sou grata também a minha amiga e futura historiadora, Larissa Emanuelle, escritora independente que embarcou comigo nessa aventura e realizou essa história tão linda e cativante. Muito obrigada, por me incentivar e se juntar a mim nesta jornada.

Sou muito grata também, aos meus colegas de trabalho do Marketing, Victor Santos, Marillian Yasmin, Ediane Monteiro e Janaína de Nascimento, por me apoiarem e vivenciarem comigo todo esse processo, além de tornarem a experiência do meu primeiro emprego ainda mais inesquecível.

E, por fim, mas igualmente significativo, expresso meu agradecimento a todos que contribuíram, de forma direta ou indireta, para a minha formação profissional. A todos, meus sinceros agradecimentos!

RESUMO

Os livros são uma importante fonte de sabedoria e entretenimento. Os livros são a chave para o conhecimento e proporcionam prazer e fascínio. São textos que nos permitem viajar pelo mundo, desbravar oceanos, conhecer novos horizontes e mudar nossos conceitos e opiniões. Neste trabalho é desenvolvido o projeto gráfico editorial e as ilustrações do livro infantil “Quando olho as estrelas”, de Larissa Emanuelle. As metodologias utilizadas durante o desenvolvimento do projeto são baseadas nos princípios do Design Editorial e do *Print Design*, por Haluch (2013) e Johansson *et al.* (2011). Logo, com este projeto, pretende-se contribuir nessa jornada de compreensão e gestão das emoções em crianças de 3 a 6 anos, principalmente quando passam pelo luto auxiliando assim no entendimento do mesmo.

Palavras-chave: Design Gráfico, Livro Infantil, Ilustração.

ABSTRACT

Books are an important source of wisdom and entertainment. Books are the key to knowledge and provide pleasure and fascination. These are texts that allow us to travel the world, explore oceans, discover new horizons and change our concepts and opinions. This work develops the editorial graphic design and illustrations for the children's book "When I look at the stars", by Larissa Emanuelle. The methodologies used during the development of the project are based on the principles of Editorial Design and Print Design, by Haluch (2013) and Johansson et al. (2011). Therefore, with this project, we intend to contribute to this journey of understanding and managing emotions in children aged 3 to 6, especially when they are going through grief, thus helping to understand it.

Keywords: Graphic Design, Children's Book, Illustration.

LISTA DE FIGURAS

Figura 01: Print trecho do texto “Quando olho as estrelas”	26
Figura 02: Capa do livro “Quando a saudade brilhar”, 2020.....	28
Figura 03: Página do livro “Quando a saudade brilhar”	28
Figura 04: Página do livro “Quando a saudade brilhar”	29
Figura 05: Capa do livro “A grande roda”, 2020	30
Figura 06: Página do livro “A grande roda”	30
Figura 07: Capa do livro “O que faço com esse buraco?”, 2020.....	32
Figura 08: Página do livro “O que faço com esse buraco?”	32
Figura 09: Página do livro “O que faço com esse buraco?”	33
Figura 10: Elementos básicos do livro.....	34
Figura 11: Rascunho para a realização da aquarela.....	40
Figura 12: Referência da paleta de cores quentes.....	41
Figura 13: Referência da paleta de cores frias.....	41
Figura 14: Anatomia das páginas no formato planejado para impressão com sangria e corte.....	42
Figura 15: Testes para escolhas tipográficas.....	43
Figura 16: Capa do livro “Quando olho as estrelas”.....	45
Figura 17: Mockup capa do livro “Quando olho as estrelas”.....	45
Figura 18: Mockup capa e contracapa do livro “Quando olho as estrelas”.....	46
Figura 19: Guarda do livro “Quando olho as estrelas”.....	47
Figura 20: Folha de rosto do livro “Quando olho as estrelas”.....	47
Figura 21: Ficha catalográfica do livro “Quando olho as estrelas”.....	48
Figura 22: Versão planejada das páginas 01 e 18.....	49
Figura 23: Versão planejada das páginas 17 e 02	49
Figura 24: Teste de impressão da capa com o fundo	50
Figura 25: Teste de impressão das páginas planejadas	50

LISTA DE QUADRO

Quadro 01- Procedimentos adotados nesta pesquisa.....	25
Quadro 02 - Análise de similares.....	33
Quadro 03 - Legenda da figura 09.....	34
Quadro 04 - Parâmetros tipográficos.....	38
Quadro 05- Quadro de definições para o produto final.....	39

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
1.1 Objetivo Geral	13
1.2 Objetivo Especificos	14
1.3 Justificativa	14
2 FUNDAMENTAÇÃO TEORICA	16
2.1 O design de livros	17
2.2 Os livros infantis	20
2.3 O papel da ilustração nos livros infantis	22
3 METODOLOGIA	24
2.1 Característica da pesquisa	24
2.2 Etapas e Procedimentos Adotados	24
4 RESULTADO	26
4.1 Concepção	26
4.2 Briefing do projeto gráfico	26
4.2.1 Análise de similares.....	27
4.2.1.1 Síntese da análise.....	33
4.2.2 Design Estratégico: Os componentes do livro ilustrado.....	34
4.2.2.1 Elementos básicos.....	34
4.2.2.2 Encardenação.....	35
4.2.2.3 Diagramação.....	37
4.2.2.4 Tipografia.....	37
4.2.2.5 Acabamentos gráficos.....	38
4.2.2.6 Ilustração.....	38
4.2.2.7 Definições do livro infantil.....	39
4.3 Projeto gráfico	39
4.3.1 Estilo de ilustrações.....	39
4.3.2 Paleta de cores.....	40
4.3.3 Estruturação do projeto visual	42
4.3.3.1 Anatomia das páginas.....	42
4.3.3.2 Tipografia.....	42
4.3.4 Elementos paratextuais	44
4.3.4.1 Capa.....	44
4.3.4.3 Guarda.....	46
4.3.4.2 Folha de Rosto.....	47

4.3.4.3 Ficha catalográfica.....	48
4.4 Impressão.....	49
4.4.1 Versão planificada.....	49
4.4.2 Testes de impressão.....	50
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERENCIAS	52
APÊNDICE A- TEXTO DO LIVRO QUANDO OLHO AS ESTRELAS.....	56

1 INTRODUÇÃO

Os livros são a chave do conhecimento, trazem prazer e encantamento. São aqueles textos que nos permitem por um momento viajar o mundo, desbravar mares, conhecer novos horizontes, mudar nossos conceitos e opiniões. Logo, o gosto pela leitura deve ser incentivado desde cedo nas crianças, já que o mesmo proporciona diversos benefícios oferecendo significação e uma visão de mundo mais ampliada a vida dos pequeninos.

Segundo Spinillo (1993, p. 67) do ponto de vista psicológico, a história infantil, “é um recurso que abre as portas da inteligência e da sensibilidade da criança, para seu desenvolvimento e sua formação integral”. Dessa maneira, a literatura infantil além de ajudar as crianças a compreender o mundo, amplia seu vocabulário, desenvolve sua criatividade e imaginação, além de apresentar valores, como generosidade e solidariedade.

Além disso, a literatura infantil auxilia no desenvolvimento da inteligência emocional, principalmente, na faixa etária de 3 a 6 anos em que os pequenos estão em desenvolvimento da sua psique. Logo, para Caroline Lara (2019) nessa fase as crianças não conseguem compreender de imediato o que estão sentindo já que sentimentos são sensações corporais próprias e sua nomeação é definida por aprendizado, observação, além de possuir origem social. Sendo assim, é importante a distinção entre sentir e nomear os sentimentos, principalmente na infância, uma vez que a literatura age como um agente catalisador auxiliando nesse processo. Ademais, é utilizada como forma de identificação e abordagem de sentimentos diversos como: alegria, raiva, tristeza, perda e principalmente como forma de observação do mundo.

Dessa forma, Abramovich (1997, *n.p.*) considera que “Quando uma criança escuta, a história que se lhe conta penetra nela simplesmente como história. Mas existe uma orelha detrás da orelha que conserva a significação do conto e o revela muito mais tarde”. Logo, histórias infantis que abordem de forma lúdica, leve e sucinta temáticas específicas vivenciadas na infância conseguem contribuir efetivamente nessa jornada de entendimento e gestão das emoções nas crianças.

1.1 Objetivo Geral

Desenvolver um livro infantil a partir da história “Quando olho as estrelas” da escritora local Larissa Emanuelle, com base nos princípios do Design Editorial e do *Print Design*, voltado para crianças de 3 a 6 anos.

1.2 Objetivo Específico

- Compreender a linguagem visual dos livros infantis voltados para a faixa etária de 3 e 6 anos;
- Compreender os formatos dos livros infantis voltados para crianças de 3 a 6 anos;
- Fazer a adaptação do texto original “Quando olhos as estrelas”;
- Desenvolver o projeto gráfico e as ilustrações do livro infantil “Quando olhos as estrelas”
- Confeccionar um exemplar protótipo impresso do livro infantil “Quando olhos as estrelas”;

1.3 Justificativa

A escolha do tema para este projeto partiu do interesse pessoal da autora em aprender e se especializar no campo da ilustração, especialmente voltada para o meio editorial. Além disso, a leitura sempre desperta sentimentos ou emoções, levando tanto ao consolo, ânimo, tristeza, alegria, aliviar a dor, a ansiedade, a solidão. Podendo auxiliar os sentimentos e algumas situações vividas na vida (Smith, 2003). Sendo assim, a literatura infantil pode ter uma compreensão mais flexível sobre temáticas específicas auxiliando na distinção dos sentimentos.

De acordo com a Base Nacional Curricular (BNCC) (BRASIL, 2022) as competências socioemocionais envolvem o estudo das emoções. Já para o Casel (2022) a educação socioemocional refere-se ao entendimento e manejo das emoções. Para que isso ocorra é fundamental o desenvolvimento de 5 competências, sendo elas a autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidade de relacionamento e tomada de decisão responsável. Sendo relevante para esse estudo a competência da autoconsciência e autogestão. A autoconsciência fala sobre o autoconhecimento envolvendo o entendimento das suas forças, limitações sempre mantendo uma atitude positiva e voltada para o crescimento, já a autogestão se relaciona ao controle de impulsos, gerenciamento do estresse e definição de metas. Logo, é relevante que a literatura infantil possa abordar as competências emocionais principalmente a autoconsciência e a autogestão, pois elas são a base para essa distinção entre sentir e nomear os sentimentos, além de trazerem o aspecto do autoconhecimento e controle do impulso que são os mais importantes aprendizados na faixa etária de 3 a 6 anos em que os pequenos estão ainda aprendendo a lidar com suas emoções.

Portanto, a criação da história “Quando olho as estrelas” para dar vida ao projeto é motivada pelos fatores acima. Além disso, a autora, que é uma escritora independente de São Luís, traz de forma leve e concisa uma narrativa sensível sobre as percepções e sentimentos infantis, dentro da esfera imaginária e da esfera real diante das situações da vida. Sendo assim, as temáticas escolhidas estão ligadas a acontecimentos cotidianos e a morte, já que muitas crianças passam pela separação de alguém e pelo luto, ler uma historinha onde isso também acontece é de fundamental importância para que a criança entenda o seu significado, consiga administrar seus sentimentos perante o acontecimento e veja isso como algo natural, algo que acontece com outras crianças também.

A priori a temática luto pode parecer pesada, pois assim é, na visão de adultos mas para crianças de 3 a 6 anos o entendimento é outro. De acordo com Gauderer (1997 *apud* Anton, 2011) diz que antes dos 6 anos de idade, a criança acha que a morte é reversível e pode até chegar a achar que a morte é consequência de algum comportamento ruim dela. Desse modo, a narrativa é apresentada de uma forma que a criança compreende essa separação irreversível, de um jeito totalmente diferente de um adulto auxiliando de forma lúdica a compreensão desse fato. Reforçando essa ideia, o psicólogo Bruno Bettelheim (2016) diz que a criança “pode atingir essa compreensão, e com isto a habilidade de lidar com as coisas, não através da compreensão racional da natureza e conteúdo de seu inconsciente, mas familiarizando-se com ele através de devaneios prolongados – ruminando, reorganizando e fantasiando sobre elementos adequados da história em resposta a pressões inconscientes. Com isto, a criança adequa o conteúdo inconsciente às fantasias conscientes, o que a capacita a lidar com este conteúdo.”

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Da Silva (2011) relata que desde os primórdios, o homem pré-histórico já gostava de se expressar, contando, através de traços primitivos nas paredes das cavernas, tudo que via, sentia e como percebia o mundo. Ainda para a autora (Da Silva, 2011), uma das primeiras formas de expressão do homem foi nos tempos das cavernas em que o homem utilizava as paredes das mesmas para registrar seu cotidiano. O feito é chamado de pinturas rupestres onde nelas já percebe-se a necessidade do homem de transmitir os acontecimentos do seu dia a dia, a percepção de si e do mundo que o cerca.

Na vida primitiva em sociedade, era em torno da fogueira que as histórias eram contadas, os saberes partilhados, as descobertas e aventuras relatadas. Em muita formação dos diversos povos, o contador de histórias é reverenciado porque é visto como um ser de sabedoria e generoso em transmitir seus conhecimentos. Desde o princípio até os dias atuais, “o homem sempre teve a necessidade de se comunicar, de se expressar e, encontrou, ao longo do tempo, diversas formas de fazer isso de modo cada vez mais eficiente” (Da Silva, 2011, p. 8).

Logo, “ninguém sabe qual foi a primeira história nem quem a contou, pois as histórias são tão antigas quanto às comunidades humanas” (Medeiros *et al.*, 2019, p. 2). Todavia, já que até então as histórias eram transmitidas oralmente, cabia à memória o papel de guardar na lembrança essas tais histórias, caso contrário, elas não resistiriam ao passar do tempo e se perdem por entre as várias gerações. O uso da memória era então um imperativo no processo de criação e manutenção das culturas, tradições, costumes entre outros (Silva, 2013). No entanto, foi só a partir da origem da escrita que pode-se de fato registrar a história do homem (Costa, 2009). Portanto, é imprescindível a importância da escrita nesse processo evolutivo, visto que a história não pode apenas depender da memória.

Dessa forma, segundo Mello (1972, p.44) “desde os primeiros traços na pedra, o processo evolutivo da escrita foi ininterrupto e em escala ascensional” corroborando com essa afirmativa Silva (2013, p.25) afirma “o fato de que a escrita se aprimorou e refinou tanto no sentido do significado como nas técnicas empregadas”.

Em vista disso, é com seu surgimento que são criados os primeiros documentos e livros que registram a história do homem. Segundo Costa (2009) os mesmos foram realizados pelo povo sumério escrevendo-os em tabletas de argila sendo seu conteúdo mais predominante leis, assuntos administrativos e religiosos. Com o tempo, o material utilizado

foi modificado para o papiro, o que tornou os livros mais leves e mais fáceis de serem transportados.

Outrossim, “a literatura infantil surgiu no século XVII, no intuito de educar as crianças moralmente” (Medeiros *et al.*, 2019, p. 3). Para Cademartóri (1994, p.3):

Os primeiros livros infantis surgiram no século XVII, quando da escrita das histórias contadas oralmente, foram obras de fundo satírico, concebidas por intelectuais que lutavam contra a opressão para estigmatizar e condenar usos, costumes e personagens que oprimiam o povo. Os autores, para não serem atingidos pela força do despotismo, foram obrigados a esconder suas intenções sob um manto fantasioso.

Dessa maneira, com o surgimento dos primeiros livros infantis tornou-se mais fácil a divulgação e propagação das histórias que eram contadas de geração a geração de forma oral para as crianças que assim se deleitavam, visto que era a partir dos contos que as mesmas desenvolviam sua observação, sua imaginação e a ligação interna entre o mundo da fantasia e o mundo real (Oliveira, 2017).

Desde essas primeiras histórias permeadas de magia, passando pelos contos populares em forma de Contos de Fadas ou Fantásticos, Mitos, Lendas até os contos literários nos dias atuais, a essência da narrativa se encontra indissociável de nossa própria essência, já que ela contém o que produz sentido à nossa existência quando narramos, comunicamos, interpretamos, produzimos cultura, personificamos o pensamento por meio da palavra (Da Silva, 2011, p. 7)

As primeiras influências do design no mercado de livros veio dos movimentos *Art Nouveau* e *Arts & Crafts*, com técnicas advindas dos artistas de posters do século XIX. O design gráfico, como prática profissional, inicia seu desenvolvimento e ganha espaço no mercado livreiro. Somente no século XIX as capas de livros começam a ter imagens e vislumbrar uma ideia do conteúdo. “O grande salto no design de capas ocorreu em 1935, quando a *Penguin Books* inventou as brochuras *paperback*, tornando os livros mais acessíveis para um mercado amplo”. A capa do livro, então, vira um instrumento comercial, com uma distribuição maior e funções comunicativas e publicitárias (Silveira, 2019, *n.p.*).

2.1 O design de livros

O design opera no sentido de dar forma material a conceitos – uma atividade de mediação que historicamente se constitui ligada ao princípio de adequar os objetos a seu

propósito (Cardoso, 2000). Portanto, Panicacci *et al.* (2015) afirma que o design editorial tem como seu papel essencial contar uma história sem seu narrador, sendo sua estrutura de publicação responsável por ditar o ritmo e a influência da narrativa estabelecendo um vínculo com o leitor através da criação de emoções e sensações de acordo com a necessidade de cada texto e da intenção do designer. Dessa forma, para Hendell (2003)

O design de livro é diferente de todos os outros tipos de design gráfico. O trabalho real de um designer de livro não é fazer as coisas parecerem ‘legais’, diferentes ou bonitinhas. É descobrir como colocar uma letra ao lado da outra de modo que as palavras do autor parecem saltar da página. O design de livro não se deleita com sua própria engenhosidade; é posto a serviço das palavras. Um bom design só pode ser feito por pessoas acostumadas a ler – por aquelas que perdem tempo em ver o que acontece quando as palavras são compostas num tipo determinado.

Logo, “o processo de um livro está intimamente interligado com a produção e a manufatura - como ele será construído fisicamente.” (Ribeiro *et al.*, 2016, p.24) Sendo assim, segundo Haluch (2013) uma das primeiras etapas para a realização do design editorial de um livro é o recebimento dos originais que são os textos escritos pelo autor e revisados pela editora, logo após vem a etapa da realização do briefing que consiste na definição do conceito do livro, o formato, quantidade de cores, número de páginas, acabamentos e tipo de papel a ser utilizado. O próximo passo é a leitura dos originais ou parte deles para conhecimento de seu conteúdo. E, por fim, iniciar o projeto gráfico, sendo a partir do formato do livro que será definido a estrutura do mesmo contendo sua modulação e margens. Sendo necessário realizar nessa ordem, visto que a modulação é a divisão das páginas proporcionalmente em módulos para depois serem definidas as margem e por fim a mancha de texto.

Outrossim, a modulação, *grid* ou grelhas como são chamadas, é a utilização de linhas, grades, para serem seguidas na composição do *layout* da página, entretanto suas regras devem ser conhecidas, porém quando necessárias podem ser quebradas (Panicacci *et al.*, 2015). Segundo Samara (2008) afirma que existem vários tipos de grid, sendo eles: o grid retangular, que consiste em uma área retangular que ocupa a maior parte da página, onde nela se encontra o bloco de texto, normalmente textos trabalhados em coluna única. Já o *grid* em colunas, consiste em colunas que podem ser assimétricas onde nas mesmas podem ser reservadas para textos ou imagens outras para legendas.

O grid modular “são colunas com muitas guias horizontais, criando uma matriz de módulos”. E para finalizar o grid hierárquico que visa determinar como “os variados

elementos serão coordenados e dispostos na página, como seu peso, tamanho e posição podem afetar o projeto” (Panicacci *et al.*, 2015, p. 84).

Logo, deve-se escolher um grid para compor o projeto gráfico, sendo importante lembrar que os mesmos servem como embasamento para encontrar a melhor forma de organizar visualmente o layout da página. Sendo assim, “o maior risco no uso de um grid é sucumbir à sua regularidade” (Samara, 2008, p.30).

Portanto, Haluch (2013) afirma que o importante para se considerar na etapa de criação e desenvolvimento do projeto gráfico, após definir o formato do livro, é definir modulação, a escolha do *grid* (através de suas calhas, colunas e margens), e especificações de margem e mancha de texto, tipografia, estilos, hierarquias, além das particularidades do projeto gráfico editorial: paginação, marcadores: cabeçalhos e rodapés, numeração de páginas, aberturas de capítulos, entradas de ilustrações – e, se houver: títulos, subtítulos, parâmetros das notas, referências bibliográficas, índices, listas de ilustrações, etc.

Gatter (2010) afirma que os elementos do design editorial são: um produto paginado, que contém imagens e textos parágrafos dispostos em um grid pré estabelecido, podendo conter sumário, títulos, subtítulos e marcadores.

Para a maioria dos livros, a contagem de páginas deve ser um múltiplo de quatro. A maneira mais fácil de entender isso é encontrar um pedaço de papel e dobrá-lo ao meio três vezes. Cada vez que você faz um vinco, aumenta a contagem de páginas em quatro. Esta folha dobrada é como suas páginas serão inseridas e encadernadas em seu livro como uma unidade. Existem apenas algumas exceções a esta regra. Livros de papelão, livros encadernados em espiral e livros encadernados com arame usam métodos de encadernação diferentes, portanto, eles simplesmente exigem que a contagem de páginas seja um múltiplo de dois (Gatter, 2010).

Os livros de cartão são livros com páginas feitas de papel cartão grosso em vez de papel fino. Essa encadernação é perfeita para livros infantis, uma vez que o papel cartão torna o livro durável o suficiente para sobreviver a muita atenção prática de crianças pequenas, enquanto o papelão grosso também torna mais fácil para os dedinhos virar as páginas sem ajuda. A maioria dos livros de cartão também usa cantos arredondados para evitar que as crianças se cortem com o papel (Gatter, 2010).

2.2 Os livros infantis

Abramovich (1997, p. 17), afirma que “ler, para mim, sempre significou abrir todas as portas pra entender o mundo através dos olhos dos autores e da vivência das personagens [...]”. Logo, “a Literatura Infantil é um caminho que leva a criança a desenvolver a imaginação, emoções e sentimentos de forma prazerosa e significativa, ou seja, ela é fundamental para a aquisição de conhecimentos, recreação, informação e interação” (Silva, 2021, *n.p.*). Dessa forma, corroborando com essa afirmativa para Hermes (2018, p. 6)

Podemos dizer que os contos infantis funcionam como uma ligação entre o real e o imaginário da criança. Por meio das histórias, a criança analisa os diferentes pontos de vista, amplia sua percepção de tempo e espaço e o seu vocabulário, desenvolvendo a reflexão e o espírito crítico, pois é a partir da leitura que ela pode pensar, duvidar, perguntar e ao mesmo tempo se questionar.

Em vista disso, é perceptível o papel importante que a literatura infantil exerce no desenvolvimento das crianças, principalmente na evolução das suas emoções. Segundo Salovey e Sluyter (1999) o desenvolvimento emocional das crianças primeiro passa pelo reconhecimento dos seus sentimentos. Em seguida, sua rotulação percebendo seus nuances. Após essa etapa, desenvolvem com o auxílio, principalmente dos adultos, a capacidade de racionalizar suas emoções e relacioná-las com situações da vida.

Desse modo, quando a criança lê desperta seu estado afetivo interior assim obtendo a oportunidade de descobrir suas emoções, considerá-las e identificá-las. Dessa forma, a leitura contribui para o crescimento emocional das mesmas (Larozza, 2001). Sendo assim, contribuindo com essa afirmativa Hermes (2018) relata que as estórias destinadas às crianças proporcionam prazer e emoções em que o simbolismo implícito nas tramas e personagens atuam no inconsciente das mesmas, às ajudando a resolver seus conflitos internos, além de facilitar na compreensão de valores básicos da conduta humana ou convívio social.

Outro ponto intrigante é a importância do caráter lúdico na leitura, já que estimula a criatividade das crianças. Essa dinâmica desempenha um papel fundamental ao unir o mundo interior e o exterior das crianças, o que por sua vez possibilita que elas enfrentem seus problemas psicológicos (Bettelheim, 2016).

Portanto, assim como abordado acima, a literatura infantil auxilia as crianças a desenvolverem sua imaginação, emoções e sentimentos desempenhando um papel fundamental para aquisição de conhecimento, informação e recreação (Silva, 2021). Logo,

percebe-se a importância de abordar assuntos mais delicados como o luto na literatura infantil, visto que

A morte ainda é tabu na sociedade ocidental, pois falar sobre isso traz sentimentos negativos como o medo e a tristeza. Pelo fato do adulto, de modo geral, pensar isso sobre a morte, mascara ou omite o assunto das crianças. Pensando em protegê-la de sofrer, quando, na verdade, poderá comprometer mais ainda a elaboração desse luto. (Flores, 2021, p. 1)

O conceito de luto tem uma ligação direta com a ideia de perda sendo que esse processo não se limita apenas à morte de uma pessoa, mas abrange a separação de algo ou alguém que tenha valor emocional para o indivíduo (Silveira, 2020). Conforme Freud (1997), o luto é caracterizado como uma resposta à perda de um ente querido, que é percebido como um objeto que recebeu investimento emocional. Para Worden (2013) o luto é categorizado como um processo comum que decorre da perda de um objeto de afeto, gerando uma gama de emoções e comportamentos destinados a reconstruir a conexão com o objeto perdido.

Dessa maneira, existe uma certa dificuldade em abordar o estado emocional, luto, “se para os adultos é um assunto doloroso, parece ser ainda mais complexo para as crianças” (Flores, 2021, p. 2). Segundo Kübler-Ross (2018), as respostas emocionais e comportamentais de uma criança diante da morte não se assemelham às de um adulto. Conforme Silva *et al.* (2020) afirma que:

A compreensão geral do conceito de morte é habitualmente subdividida, tendo por base estudos de desenvolvimento infantil, em quatro subcomponentes primários: universalidade (todas as coisas vivas morrem), irreversibilidade (uma vez morto, morto para sempre), não-funcionalidade (todas as funções do corpo cessam) e causalidade (o que causa a morte).

Ainda para Silva *et al.* (2020) em cada idade há uma mudança na compreensão da morte, além disso, algumas crianças demonstram uma compreensão mais elaborada da morte e do processo de morrer em comparação com outras, influenciadas por diversos fatores, incluindo aspectos emocionais, familiares, sociais e culturais. Ainda para a autora é notável que as crianças reconheçam a importância de receber informações sobre a morte.

De acordo com Torres (1979), as crianças começam a desenvolver concepções sobre a morte desde muito cedo, visto que essas representações permeiam o cotidiano das mesmas estando presente em jogos, filmes, desenhos, vídeos *online* e notícias. O que ressalta a importância de abordar esse tema.

Há diversas perspectivas para interpretar a morte, seja como uma perda, uma separação, uma transformação, ou até mesmo como uma passagem, uma jornada e um alívio ou descanso (KOVÁCS, 1992). Kwaśniewska-Paszta (2022) afirma que o tema da morte na literatura infantil vem sendo explorado internacionalmente por pesquisadores como: Joanna Haynes, Karin Murriss (2012), Martin Salisbury, Morag Styles (2012), Sandra L. Beckett (2012), Angela M. Wiseman, Katarzyna Slany (2016), Alicja Baluch (1994), Dorota Wojciechowska (2005), Krystyna Zabawa (2012), Maciej Skowera (2013) and Elżbieta Więckowska (2005), Anna Józefowicz (2017), Lesley D. Clement, Leyli Jamali (2016).

Ainda para Kwaśniewska-Paszta (2022) “destabilizar” a morte na literatura infantil é perceber a criança como um sujeito ativo que cria seu mundo social e ajuda a criança a lidar na esfera emocional com uma situação tão difícil. Para Bowen (2004), proteger as crianças contra o luto leva a uma situação em que elas desenvolvem fantasias irrealistas relacionadas à vida e à morte, que continuam a acompanhá-los também na vida adulta.

2.3 O papel da ilustração nos livros infantis

Para Pantoja *et al.* (2012) a leitura desempenha um papel de extrema relevância na vida de uma pessoa, pois oferece a oportunidade de explorar outras culturas, locais e embarcar em uma jornada pelo vasto mundo da imaginação. Quando se trata do universo infantil, Nunes *et al.* (2014) afirma que é vital reconhecer a importância da literatura infantil na formação da criança como um pensador crítico. A literatura exerce um papel essencial na moldagem de sua personalidade, na exploração do mundo à sua volta e no incentivo ao apreço por expressões visuais e pela arte.

Além disso, “são as ilustrações do livro, que, principalmente na infância, instigam a curiosidade e convidam à leitura.” (Freitas; Zimmermann, 2006, p. 331). Na literatura infantil, as ilustrações desempenham um papel enriquecedor, sendo o aspecto visual que cativa as crianças por sua beleza e contribui para a narrativa (Nunes, 2014).

Conforme definido pela Associação dos Designers Gráficos (2000, p.59), considera-se uma imagem como ilustração quando sua intenção é "confirmar ou exemplificar o conteúdo de um texto presente em um livro, jornal, revista ou qualquer outra publicação similar". Logo, percebe-se a relevância do livro ilustrado infantil pois cativa as crianças por meio da sua narrativa, levando-as a explorar as páginas e compreender melhor a história que está sendo relatada (Macêdo, 2010).

De acordo com Oliveira (2007), uma vez que a criança está nos estágios iniciais do desenvolvimento da linguagem, a leitura de textos pode ser desafiadora, pois, se o texto for longo e carente de oportunidades para pausas, isso pode resultar em desinteresse e frustração. Portanto, é por meio das imagens que o jovem leitor encontra uma oportunidade valiosa para interagir, observar formas e contextualizar informações que estão presentes tanto no texto escrito quanto nas ilustrações. Isso resulta em uma compreensão mais profunda, uma vez que sabemos que as crianças são estimuladas e atraídas pelas imagens (Pantoja *et al.*, 2012).

Dessa forma, para Coelho (2000) a utilização de livros ilustrados representa uma excelente estratégia para ajudar as crianças a reconhecer o mundo que as rodeia. Segundo a mesma

Para a criança o livro de imagem é o processo lúdico de leitura que, na mente infantil, une os dois mundos em que ela precisa aprender a viver: o mundo real-concreto à sua volta e o mundo da linguagem, no qual o real concreto precisa ser nomeado para existir definitivamente é reconhecido por todos (Coelho, 2000, p.161).

Portanto, é fundamental que as crianças tenham a oportunidade de se envolverem plenamente, desde de cedo, na observação e interpretação de imagens em livros literários, discernindo seus nuances e detalhes, já que essa prática enriquecerá significativamente seu desenvolvimento como leitores (Nunes, 2014). Além disso, segundo a mesma, essa participação fomenta o crescimento crítico e cognitivo, estimulando sua criatividade e evitando que, no futuro, se torne uma mera espectadora passiva de imagens sem compreensão.

3 METODOLOGIA

3.1 Caracterização da pesquisa

Trata-se de uma pesquisa aplicada, quanto a sua natureza. Quanto ao objetivo trata-se de uma pesquisa exploratória que se inicia com o levantamento bibliográfico sobre os eixos temáticos (literatura infantil, as emoções na educação infantil, design editorial) para compreensão do fenômeno, passando por coleta e análise de dados para aprimoramento de ideias. Quanto à abordagem do problema trata-se de uma pesquisa qualitativa com base no *Design Science* (DS/DSR), voltada para a ciência do artificial, ou ciência do produto, buscando compreender um fenômeno com o objetivo de encontrar e executar soluções para os problemas existentes, cujo resultado desse processo seja a concepção de uma nova oferta de valor para a sociedade. Quanto aos procedimentos técnicos, o evento focal é a criação de um livro infantil que busca falar sobre a morte de uma forma leve e fará uso dos procedimentos propostos por Haluch (2013) e Johansson *et al.* (2011).

3.2 Etapas e procedimentos adotados

Para Johansson *et al.* (2011) todos os designers gráficos devem estar familiarizados com as etapas envolvidas na preparação de seus trabalhos para publicação. Os mesmos autores apresentam as quatro fases que envolvem a produção de um material impresso. Sendo estes:

- Fase de concepção que envolve duas etapas: trabalho estratégico e trabalho criativo;
- Fase de Produção Criativa que envolvem duas etapas: manipulação de imagens e de layout;
- Fase de Produção Industrial que envolvem três etapas: pré-impressão e acabamento/ encadernação;
- Fase de logística que envolve a etapa de distribuição.

Esse projeto seguiu as seguintes etapas (quadro 1) para o desenvolvimento do projeto gráfico do livro infantil “Quando olho as estrelas”, com base na proposta de Haluch (2013), Johansson *et al.* (2011).

Quadro 01- Procedimentos adotados nesta pesquisa.

Concepção	Tomada de decisões: quais conteúdos serão abordados no projeto e como serão abordados. E produzir os originais (estrutura informacional): preparar toda a informação textual e imagética que fará parte do projeto.
Briefing do projeto gráfico	Pesquisa de influências e Definição: conceito, o formato, quantidade de cores, o número de páginas, acabamento e tipo de papel a ser utilizado
Projeto Gráfico	Desenvolver: [1] o formato; [2] o grid (margens, colunas e calhas); [3] a paginação (definição do wireframe com a disposição de títulos, área das imagens, marcadores e área de texto parágrafos; [4] o estilo (definir tipografias e suas hierarquias, paleta de cores e seus padrões de aplicação).
Impressão	Aprovar a pré-impressão e imprimir os protótipo;

Fonte: adaptado de Haluch (2013) e Johansson et al. (2011)

4 RESULTADOS

4.1 Concepção

A proposta desse projeto é desenvolver um livro infantil a partir da história “Quando olho as estrelas” da escritora local Larissa Emanuelle, voltado para crianças de 3 a 6 anos. A narrativa (apêndice A) é movida pela temática luto, em que o protagonista após o falecimento do seu animal de estimação, uma salamandra aquática, começa suas reflexões sobre a morte levando a uma jornada de conhecimento e amadurecimento. A autora consegue trazer de forma leve a temática, utilizando uma linguagem simples e tranquila ajudando o protagonista (e quem sabe os leitores) a lidar com esse sentimento, visto que nessa idade é de extrema importância o aprendizado sobre como identificar e lidar com as emoções, principalmente as desagradáveis e assustadoras.

Figura 01: Print trecho do texto “Quando olho as estrelas”

Quando olho as estrelas

Hoje eu vou contar sobre quando não quis mais brincar e nem falar!

Tudo começou quando cheguei em casa e ela não estava mais no aquário. Mira não estava lá!

Mira é um axolote fêmea que veio da Constelação de Cetus para mim, quando ela caiu na terra machucou a cauda, mas tudo bem, eu cuidava dela e do dodói também.

Fonte: da autora (2023)

4.2 Briefing do projeto gráfico

O *briefing* serve como ponto de partida para um projeto de design, sendo o estágio onde são reunidas todas as informações relevantes sobre o problema a ser abordado. A partir desse processo, são delineados requisitos, estratégias, prazos e cronogramas.

No contexto deste projeto específico, a jornada começou com a busca por uma história envolvente, que pudesse retratar de forma simples e sensível a temática luto para crianças de 3 a 6 anos. Por isso, o *briefing* se iniciou com a análise da história escolhida, abordando sua narrativa. Em seguida, se realiza uma pesquisa de similares, com a finalidade de investigar sobre ilustração e livros ilustrados, focando em obras similares. Por fim,

também é analisada as estratégias de design utilizadas nos livros infantis como formato, quantidade de cores, número de páginas, acabamento, etc. Sendo explorado nessa parte os estilos de ilustrações aplicadas por outros designers e ilustradores, buscando assim inspiração para orientar o desenvolvimento do projeto.

4.2.1 Análise de similares

Para a análise, foram selecionadas três obras, cada autor utilizou diferentes estilos de ilustração. Ao longo da análise, são destacados os pontos pertinentes, principalmente em relação às ilustrações, que se apresentam como fonte de inspiração e orientação para o projeto.

- **Quando a saudade brilhar, 2020 (Brasil)**

Este livro tem sua narrativa voltada para no apoio para enfrentar o luto. O ponto inicial para a conversa é destacar que, assim como todo ciclo, a vida também tem seu término. “A ausência é refletida na lágrima, como um espelho que mostra o que não se quer ver, não se quer sentir. Sentir falta. Seja paciente porque a tristeza que você sente vai passar. Ficaré em breve uma linda lembrança no seu imaginar” (Marcondes, 2020). Nessa passagem mostra que mesmo permeada por lágrimas e saudades, a conexão se revela crucial para que, juntos, adultos e crianças superem as dores das despedidas.

Outrossim, seu texto foi realizado em pequenos versos contendo rimas que trazem sonoridade, ritmo e musicalidade deixando a história mais leve e ajudando na compreensão. Esses versos foram distribuídos de forma que não tomam muito espaço nas páginas sendo o foco maior nas ilustrações, visto que a obra é voltada para crianças entre 1 ano e meio a 6 anos, logo nessa idade as mesmas tendem a compreender melhor com estímulos visuais.

Além disso, outro ponto a ser destacado são as ilustrações feitas pela ilustradora Carol Sartori que utilizou pintura digital para realização da mesma. A pintura digital adapta as técnicas convencionais de pintura para o ambiente digital, empregando softwares que replicam o comportamento físico de pincéis, telas, tintas e suas combinações. Logo, a mesma utiliza pincéis digitais que replicam a textura de tinta guache, como observa-se na capa (figura 01). Além disso, percebe-se que a cada passagem de página a mesma intercala em ilustrações que ficam entre duas páginas (figura 02) e ilustrações de página única (figura 03) assim dando um respiro maior entre as ilustrações e textos.

Nota-se a utilização de cores frias que são cores mais suaves e estáticas (azul, roxo e verde) na capa e fundo, porém cores quentes que são cores mais dinâmicas e estimulantes (vermelho, laranja e amarelo) nas ilustrações localizadas dentro da obra. Isso ocorre pois conteúdo que é enriquecido com versos rimados e uma história leve foca em ser o apoio para enfrentar o luto, logo a utilização de cores quentes além de ter o apelo visual importante para faixa etária do livro também trazem a sensação de calor e aconchego.

Figura 02: Capa do livro “Quando a saudade brilhar”, 2020



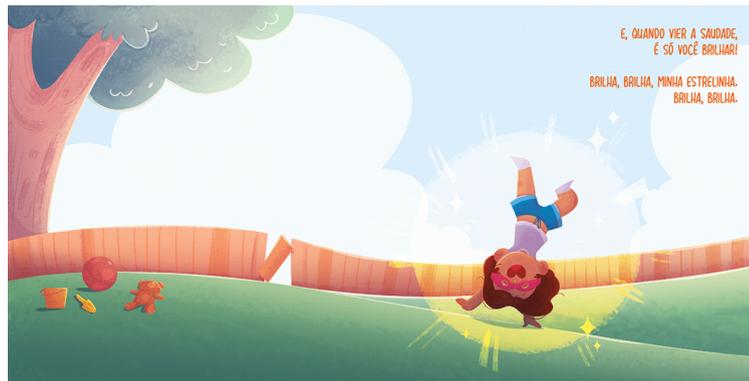
Fonte: Google imagens.

Figura 03: Página do livro “Quando a saudade brilhar”



Fonte: Google imagens.

Figura 04: Página do livro “Quando a saudade brilhar”



Fonte: Google imagens.

- **A Grande Roda, 2020 (Brasil)**

A obra aborda a morte de maneira suave, autêntica e encantadora. É um livro que explora ciclos, a vida, e o que perdura mesmo após a partida de um ente querido. “ E que, quando alguém especial morre, o amor não vai embora. Ele fica dentro da gente. Juntos com as lembranças e as lições. Em cada detalhe. O tempo todo.” (Carvalho; Vilarinho, 2020). Logo, busca mostrar que a morte é, de fato, triste e dolorosa, mas não apaga os laços estabelecidos em vida. Não apaga as memórias, as lições, os momentos compartilhados, as peculiaridades, os detalhes, as histórias.

Dessa forma, também construída através de versos pequenos, porém contendo no início e no final do livro textos destinados aos pais ou tutores contendo o significado do luto e suas fases, além de explicar e justificar a necessidade de discutir esse assunto delicado para as crianças visto que o intuito das autores é possibilitar que famílias dialoguem sobre a vida e a morte com naturalidade.

Além disso, nesta obra a ilustradora Natalia Veras utiliza a aquarela em suas ilustrações, que é uma forma de pintura que envolve o uso de tintas diluídas em água, sendo conhecida por sua delicadeza e pela forma que permite que as cores se misturem suavemente, sendo notado seu estilo de ilustração desde a capa (figura 04). Dessa maneira, a ilustradora utiliza contornos em tinta para destacar personagens e elementos específicos, enquanto o cenário é pintado sem contornos, deixando-o assim em segundo plano. Nota-se também o uso do lápis de cor para destacar alguns contornos e detalhes apenas nos personagens.

O livro é diagramado de forma que em uma página fica a ilustração e na outra o texto (figura 05). Sendo assim, em algumas ilustrações a página em branco serve como cenário, proporcionando leveza e liberdade aos desenhos, que têm a possibilidade de percorrer todo o livro. Além disso, percebe-se a utilização de cores frias em toda a obra trazendo assim a ideia de calma, tranquilidade e esperança.

Figura 05: Capa do livro “A grande roda”, 2020



Fonte: Google imagens.

Figura 06: Página do livro “A grande roda”



Fonte: Google imagens.

- **O que faço com esse buraco? 2020**

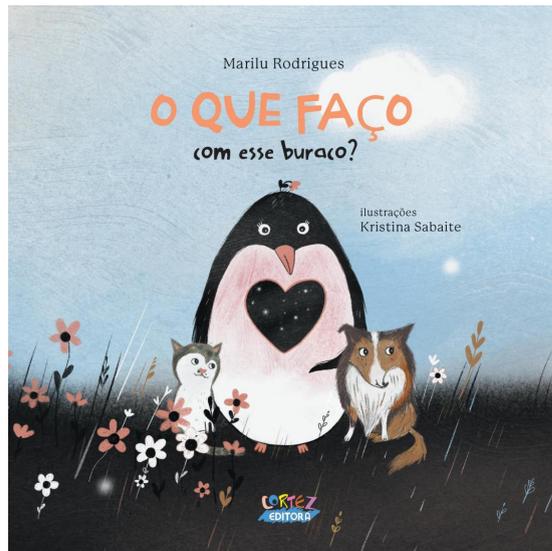
A história também aborda o luto, em uma narrativa sensível retrata a vida de Marilu e João, dois pinguins apaixonados. Após a morte de João, Marilu não sabe o que fazer com o vazio que ele deixou. Ao procurar ajuda percebe que outras pessoas também têm esse vazio, cada um de um jeito diferente. Logo, a narrativa dessa descoberta pode oferecer um consolo e conforto às famílias, especialmente em tempos de pandemia, já que foi nesta época que o livro foi lançado.

Outrossim, a ilustradora espanhola Kristina Sabaite utiliza também a pintura digital para a realização das ilustrações. Porém, diferente da Gabriela Sartori, a Kristina utiliza pincéis digitais que trazem uma textura de lápis de cor, além disso seus personagens contém alguns contornos e vários detalhes referentes às texturas dos animais, como nota-se na capa (figura 06). Porém, o fundo das suas ilustrações são com textura de lápis de cor, sendo seus tons variados em alguns momentos sólidos e em outros mais gradientes misturando mais cores.

Dessa forma, os textos foram construídos em pequenos versos distribuídos de forma que em cada página há tanto ilustração quanto texto. Por isso, sua diagramação é mais livre contendo em algumas páginas mais de uma ilustração e textos referentes às mesmas (figura 07) e já em outras a ilustração fica uma página inteira (figura 08) e seu texto fica localizado normalmente no cenário para que haja um melhor contraste na leitura.

Ademais, percebe-se que a utilização de cores quentes em momentos que o texto está mais esperançoso e a utilização de cores frias quando o texto está mais melancólico. Isso auxilia na percepção dos sentimentos dos personagens, além de contribuir para compreensão das emoções que a autora quer transmitir aos leitores.

Figura 07: Capa do livro “O que faço com esse buraco?”, 2020



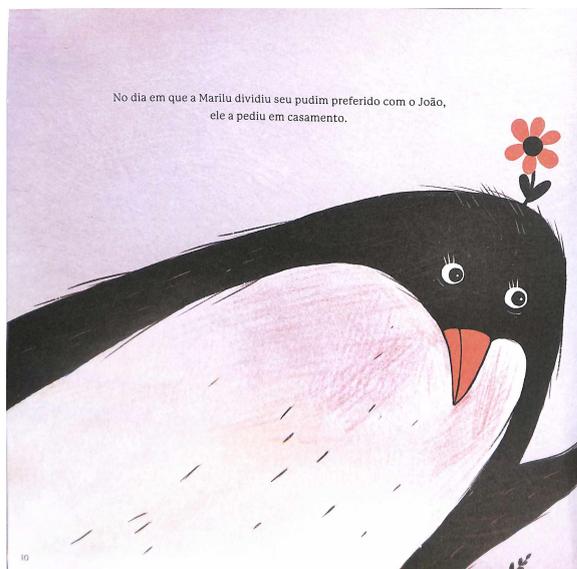
Fonte: Google imagens.

Figura 08: Página do livro “O que faço com esse buraco?”



Fonte: Google imagens.

Figura 09: Página do livro “O que faço com esse buraco?”



Fonte: Google imagens.

4.2.1.1 Síntese da análise

No quadro a seguir, foi realizado o resumo dos aspectos importantes relacionados ao design e à ilustração das obras que foram analisadas.

Quadro 02 - Análise de similares.

Obra	Design gráfico	Estilo de ilustração	Uso das cores
Quando a saudade brilhar	Ilustrações de páginas duplas. Versos rimados e colocados em apenas uma página.	Pintura Digital, utiliza textura de tinta guache.	Paleta de cor fria e quente, porém as cores frias são utilizadas apenas na capa e fundo.
A Grande Roda	Simplicidade e apreciação do espaço em branco. Ilustração em uma página texto em outra.	Aquarela, utiliza contornos em tinta nos personagens e elementos enquanto o cenário é sem contorno.	Paleta de cor fria, trazendo assim a ideia de calma, tranquilidade e esperança.
O que faço com esse buraco?	Ilustrações reservam espaço para o texto.	Pintura Digital, utiliza textura de lápis de cor. Personagens contém contornos e detalhes de texturas de animais.	Paleta de cor fria e quente, sendo utilizado as cores quentes em momentos dinâmicos e a cores frias em momentos melancólicos.

Fonte: a autora (2023).

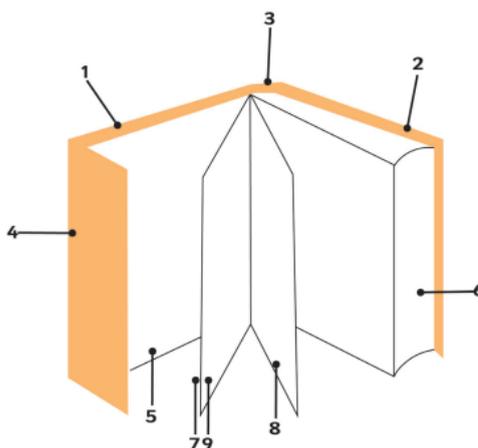
4.2.2 Design Estratégico: Os Componentes do Livro Ilustrado

Os livros infantis possuem suas particularidades onde o design desempenha um papel vital, principalmente no que se relaciona à materialidade do livro. Apresenta-se neste tópico os princípios fundamentais do designer gráfico relacionados ao livro ilustrado.

4.2.2.1 Elementos básicos

Segundo Gonçalves (2009), o livro é constituído por duas partes: a externa e a interna. A parte externa possibilita o primeiro contato do leitor com o livro, sendo fundamental para despertar seu interesse. Logo, seguindo os conceitos de Martins (2019), a figura XX apresenta os elementos básicos constituintes de qualquer livro.

Figura 10: Elementos básicos do livro



Fonte: Martins (2019)

Quadro 03 - Legenda da figura 09

1 - Capa	É um dos elementos mais importantes do livro, visto que desempenha a função de resguardar o miolo, além de conter as informações como título da obra, autor e editora (GONÇALVES, 2009, p.18).
2- Contracapa	Localizada na parte de trás do livro, geralmente contém um breve resumo da obra ou informações relevantes. É conectada à capa através da lombada (GONÇALVES, 2009, p.19).

3- Lombada	Composta pelo título e autor, esta parte possibilita identificar a obra quando disposta em pilhas com outros livros, sendo, neste caso, a única parte do livro que permanece visível (GONÇALVES, 2009, p.19).
4- Badanas/Orelha	Servem como uma extensão da capa, geralmente fornecendo informações adicionais sobre o autor, além de incluir críticas e elogios sobre o livro.
5- Guardas	Atuam como elemento de ligação entre o miolo e a capa, conferindo ao livro uma maior resistência (GONÇALVES, 2009, p.19).
6- Miolo	Composto por páginas conectadas que abrigam o conteúdo da obra (SAATKAM, 1996, p.16).
7- Folha anterrosto	Página localizada antes da folha de rosto, geralmente contendo apenas o título da obra (SAATKAM, 1996, p.16).
8- Folha de rosto	Também conhecida como frontispício, esta página incorpora o nome do autor, o título da obra, a editora e a edição (SAATKAM, 1996, p.17).
9- Folha de ficha técnica	Página situada no verso da folha de rosto, contendo os créditos do livro, o título e título original em caso de tradução, os autores e colaboradores do projeto, o número de depósito legal e o ISBN (SAATKAM, 1996, p.17).

Fonte: Gonçalves (2009) e Saatkam (1996).

4.2.2.2 Encadernação

Há várias técnicas para unir as folhas e aplicar uma capa na formação de um livro. Os métodos mais frequentemente utilizados de encadernação para livros abrangem capa dura (*hardcover*), brochura (*paperback*), encadernação por grampo e costura manual.

- **Capa dura:**

O livro com capa dura, conhecido como *hardcover*, apresenta uma capa constituída por três retângulos de papelão (referentes à capa, quarta capa e

lombada), revestidos por papel, tecido ou couro. Esses elementos são unidos ao miolo do livro por meio das guardas (HASLAM, 2007, p.234).

- **Brochura:**

O livro em brochura, também conhecido como *paperback* ou capa mole, geralmente possui páginas coladas na lateral com a lombada da capa. Comparado à capa dura, esse processo é mais rápido e econômico. Em geral, o material da capa é mais espesso que o miolo e não requer guardas (HASLAM, 2007, p.234).

- **Grampo:**

A encadernação por meio de grampos é mais comum em periódicos e materiais didáticos do que em livros em geral. No método de grampo lateral, o bloco do miolo com a capa já incorporada é grampeado na lateral esquerda. Esse processo pode resultar em perda visual nas áreas próximas à lombada. Já no método de grampo canoa, as folhas do miolo e a capa são sobrepostas e dobradas ao meio, recebendo o grampo na dobra. Para ser possível grampear, a sobreposição máxima das folhas deve ser de 1,2 cm (Lupton, 2011, p.121). No grampo canoa, o número total de páginas do livro deve ser múltiplo de quatro, uma vez que é organizado em folhas divididas ao meio: 1 folha = 4 páginas. Lins (2003, p.43) esclarece que, embora seja amplamente utilizado no Brasil, o acabamento com grampo não é adequado para livros infantis, pois pode representar riscos à segurança das crianças.

- **Costura manual:**

A costura manual, por outro lado, é mais comum em livros independentes, edições limitadas e outros produtos gráficos. Semelhante ao grampo canoa, as folhas são dobradas e fixadas pela dobra por meio de uma costura visível. Este método é empregado em tiragens pequenas, com o número de páginas limitado a 36 (Lupton, 2011, p.121).

4.2.2.3 Diagramação

O layout é a representação esquemática do livro permitindo uma organização harmoniosa entre texto e imagens, distribuindo-os pelas páginas (Haslam 2010, p.102). Em relação à interação entre texto e imagem, Linden (2011) as divide em três categorias: dissociativa, associativa e por conjunção. Na composição dissociativa, a imagem ocupa a "página nobre" à direita, enquanto o texto fica separado à esquerda. Essa disposição favorece uma leitura mais pausada, com ênfase na ilustração. Por outro lado, na composição associativa, texto e imagem compartilham a mesma página, embora sejam separados por caixas delimitadoras para garantir a legibilidade, resultando em uma leitura mais rápida e fluída. Por fim, na composição por conjunção, texto e imagem são mesclados em uma composição global, sem distinção ou separação, uma escolha que é influenciada pela intenção pretendida com a narrativa.

Além disso, outro aspecto vinculado a diagramação é a denominada “unidade de fôlego”, que se refere ao tamanho dos segmentos de texto distribuídos em cada página já que como os livros infantis são lidos em voz alta, deve-se planejar a disposição textual a facilitar o ritmo da leitura e interpretação, auxiliando o narrador.

4.2.2.4 Tipografia

A seleção da tipografia deve ser adequada ao público alvo específico de cada projeto editorial. Portanto, em projetos destinados a crianças, principalmente em livros ilustrados, essa seleção é determinada pela idade. Logo, foi desenvolvido por Burt (1959) um padrão de tamanho da fonte para cada faixa etária, sendo comum utilizar um espaçamento maior além desse padrão. Vale ressaltar que a criança no período de alfabetização tem contato primeiramente com letras em formato “bastão” (CAIXA ALTA) e só depois, entre 6 e 7 anos que entram em contato com as letras cursivas (*handwriting*).

Quadro 04 - Parâmetros tipográficos.

Idade	Corpo (pontos)	Letras por linhas (linha de 10,6 cm)	Coluna (cm)	Entrelinha (cm)
Menor que 7	24	32	12,7	0,66
7-8	18	38	10,16	0,432
8-9	16	45	8,89	0,406
9-10	14	52	9,52	0,33
10-12	12	58	10,16	0,305
Maior que 12	11	60	11,43	0,254

Fonte: Adaptado de Burt (1959)

Além disso, os livros infantis necessitam de códigos facilmente compreendidos para que as crianças entendam de forma mais rápida o conteúdo, evitando que sua atenção seja desviada para sua forma. Logo, de acordo com Casarini e Farias (2010) uma característica fundamental de uma fonte destinada para projetos infantis é a distinção clara entre suas letras sendo que as fontes não serifadas são as que não afetam a legibilidade.

4.2.2.5 Acabamentos gráficos

De modo geral, os livros ilustrados geralmente apresentam acabamentos como capa dura e lombada quadrada. No entanto é possível explorar diferentes recortes tipos de papel, laminação, vernizes, dentre outros. Ou seja, pode-se inovar na criatividade e ampliar as possibilidades. Ademais, os acabamentos desempenham um papel crucial, dando vida a narrativa e tornando o livro mais atrativo.

4.2.2.6 Ilustração

A ilustração tem o propósito de complementar o texto, informar ou decorar. No contexto de um projeto editorial, a ilustração deve estar intrinsecamente ligada ao texto. (FUENTES, 2006, p. 79). Além disso, a ilustração frequentemente desempenha o papel de um elemento narrativo na história a ser contada, ou seja, complementa acrescentando significado à narrativa. Logo, a escolha do estilo de ilustração é importante pois guia em alguns aspectos a diagramação do livro, podendo ser utilizado qualquer tipo de técnica.

4.2.2.7 Definições do livro infantil

Quadro 05- Quadro de definições para o produto final

Formato	<ul style="list-style-type: none">- A4, sentido paisagem, dobrado ao meio;- A5, sentido retrato (formato final)
Número de páginas	<ul style="list-style-type: none">- Total: 28 páginas- Miolo: 24 páginas
Encadernação	<ul style="list-style-type: none">- Grampeado
Capa	<ul style="list-style-type: none">- Impressão 4x0 (colorido, apenas um lado);- Papel cartão duplex 250g A4- Acabamento: Laminação BOPP Soft Touch (uma lado)
Miolo	<ul style="list-style-type: none">- Impressão 4x4 (colorido em ambos os lados);- Papel couchê fosco 120g A4
Elementos	<ul style="list-style-type: none">- Capa e contra capa;- Folha de rosto;- Ficha catalográfica;- Narrativa ilustrada com páginas numeradas
Tipografias	<ul style="list-style-type: none">- Capa: Fresh Hansler, Caviar Dreams e Garamond Bold- Contra capa: Caviar Dreams- Folha de rosto: Fresh Hansler e Caviar Dreams- Ficha catalográfica: Garamond- Narrativa: Grandstander
Ilustrações	<ul style="list-style-type: none">- Estratégia: intercala em ilustrações de página única e ilustrações que ficam entre duas páginas;- Estilo: <input type="checkbox"/> lúdico; <input type="checkbox"/> retro futurista; <input type="checkbox"/> 3D; <input type="checkbox"/> psicodélico; <input type="checkbox"/> arte conceitual; <input type="checkbox"/> gradiente; <input type="checkbox"/> estilo anime; <input type="checkbox"/> lápis de cor; <input checked="" type="checkbox"/> aquarela; <input checked="" type="checkbox"/> aquarela digital; <input type="checkbox"/> vitral; <input type="checkbox"/> ilustração com contorno e volume

Fonte: da autora (2023)

4.3 Projeto gráfico

Seguindo a metodologia estabelecida e adaptada de Haluch (2013) e Johansson *et al.* (2011), depois de concluir a fase da concepção e coleta de informações no briefing realizando as pesquisas complementares, chega o momento de gerar conceitos para enfim traduzi-los visualmente.

4.3.1 Estilo de ilustrações

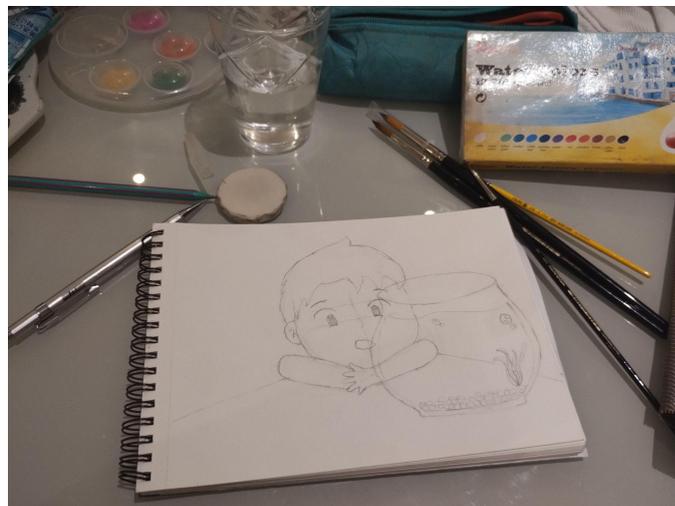
A partir das análises realizadas no briefing foi escolhida para o projeto a técnica da aquarela para as ilustrações (figura 11). Contudo, essa técnica contém uma gama de estilos e estéticas, sendo assim podendo ser utilizado formas contornadas por nanquim, grafite ou lápis

de cor ou formas mais livres, sem contorno guiadas por manchas de tinta. Alguns artistas exploram técnicas mistas como a combinação de aquarela, lápis de cor e guache para criar texturas mais vibrantes.

Logo, para este projeto optou-se pela utilização da técnica mista incorporando nanquim para delinear as formas e lápis de cor para destacar alguns contornos e detalhes, seguindo pela aplicação da pintura digital. Dessa forma, o papel adequado para realização da mesma deve ser de 300 g pois o mesmo tem uma maior resistência quando umedecido com água e permite que as tintas deslizem sobre a superfície e se fundem em suaves degradês de cor.

Além disso, decidiu-se também utilizar a técnica da aquarela digital em alguns momentos, como na capa e contra- capa, logo essa técnica segue a mesma premissa da aquarela normal porém é realizada digitalmente utilizando algum *softwares* e *brushes* específicos para chegar ao resultado semelhante a aquarela normal. Portanto, para realização da mesma, foi utilizado o *software* do Adobe Photoshop e o Adobe Illustrator para alcançar o resultado esperado.

Figura 11: Rascunho para a realização da aquarela



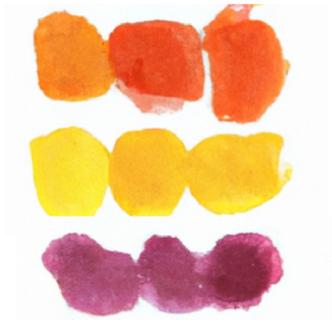
Fonte: da autora (2023)

4.3.2 Paleta de cores

A seleção da paleta de cores em um projeto ilustrativo é essencial para determinar o clima, sentimentos, sensações e o tom que desejam ser transmitidos pelas ilustrações. Logo, após as pesquisas realizadas no briefing foi decidido a utilização de cores quentes sendo elas

vermelho, laranja e o amarelo (figura 12) em momentos que o texto está mais esperançoso e divertido e a utilização de cores frias sendo elas azul, o violeta e o verde (figura 13) quando o texto está mais melancólico e triste. Dessa maneira, consegue-se transmitir com a paleta de cores, as sensações e sentimentos do personagem, contribuindo assim na compreensão das emoções que a autora quer passar aos leitores.

Figura 12: Referência da paleta de cores quentes



Fonte: da autora (2023)

Figura 13: Referência da paleta de cores frias



Fonte: da autora (2023)

4.3.3 Estruturação do projeto visual

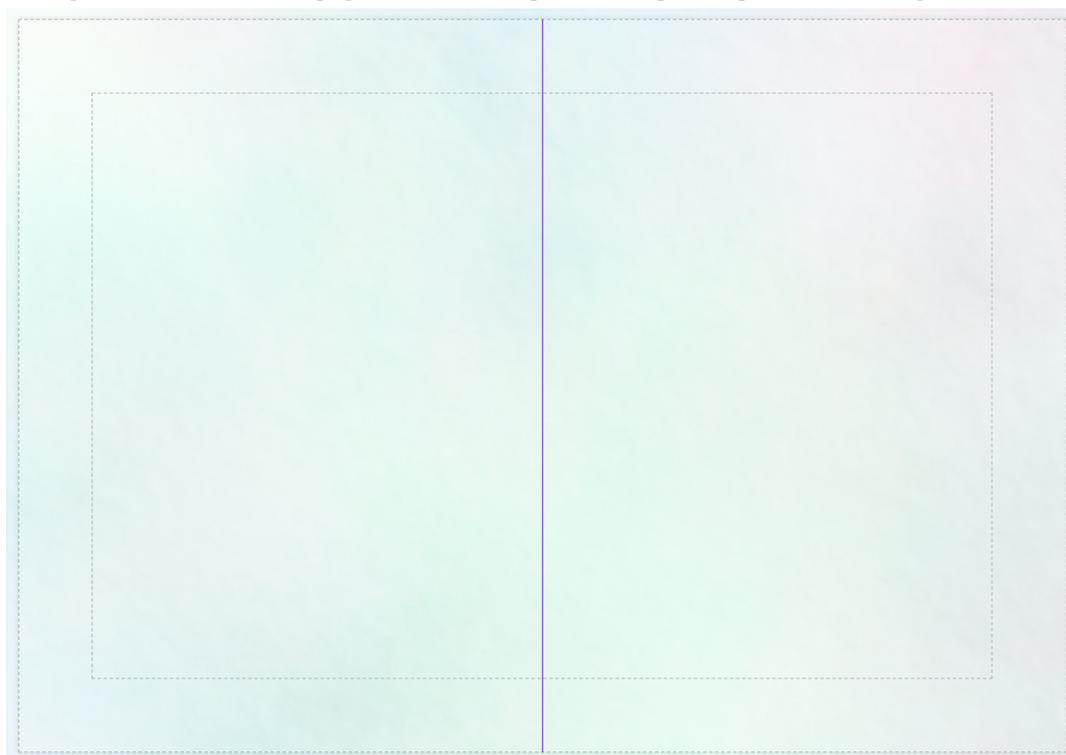
4.3.3.1 Anatomia das páginas

O tamanho da página escolhido foi A4 em sentido paisagem (210x297mm) com dobra ao meio, sendo assim em formato final A5, pois este formato facilita a produção do *mock-up* em termos de custo.

Os formatos utilizados em obras infantis são diversos, não tendo um padrão, apenas devem proporcionar um bom equilíbrio de espaço destinado ao texto e as ilustrações, permitindo a incorporação de ambos e ainda preservar as áreas de respiro.

O projeto gráfico poderá sofrer algumas alterações caso seja publicado para que o formato final de leitura seja de 200x200mm.

Figura 14: Anatomia das páginas no formato planejado para impressão com sangria e corte.



Fonte: da autora (2023)

4.3.3.2 Tipografia

Utilizando as estratégias de design delimitadas anteriormente, o projeto prioriza fontes que oferecem boa legibilidade e conforto na leitura, além de buscar uma harmonização estética com os conceitos do livro.

Por se tratar de um livro infantil voltado para crianças entre 3 a 6 anos, foi levado em consideração que as mesmas ainda estão no período de alfabetização tendo contato primeiramente com letras em formato “bastão” (CAIXA ALTA). Portanto, priorizado na escolha da tipografia, fontes com esse aspecto. Ademais, o tamanho escolhido foi 24 pt, visto que a seleção foi realizada conforme os parâmetros tipográficos de Burt (1959), que indicam o tamanho ideal para crianças menores que 7 anos.

Os critérios para as escolhas tipográficas para título e texto narrativo eram que as tipografias fossem divertidas, porém legíveis em formato bastão e se conectassem com o estilo gráfico do livro. A figura 15 apresenta alguns testes realizados para as escolhas tipográficas.

Figura 15: Testes para escolhas tipográficas



Fonte: da autora (2023)

Logo, a tipografia escolhida para a capa foi a Fresh Hansler que segue o conceito estético do livro, sendo uma tipografia *script* ou seja simula a escrita manual humana, uma vez que a mesma traz a sensação de ser feita por uma caneta nanquim o que além de chamar a atenção do leitor ao título traz elegância e delicadeza.

Além disso, foram escolhidas duas tipografias de apoio para dar maior fluidez na leitura, sendo elas a Cavin Dreams que é uma tipografia sem serifa, ou seja, não possui prolongamentos no final das letras, trazendo clareza, leveza e organização ao layout. E a fonte Garamond que é uma tipografia serifada, logo apresenta hastes e extensões nas extremidades das letras dando um toque a mais na leitura e chamando a atenção do leitor.

E por fim, para a tipografia da narrativa foi escolhida a Grandstander que é uma fonte sem serifa e letra bastão (caixa alta), logo essas características influenciaram na escolha da mesma, visto a importância de uma tipografia com letra bastão (caixa alta) no corpo do texto para auxiliar e facilitar a leitura uma vez que o público alvo tem seu primeiro contato na alfabetização com as letras em formato “bastão” (CAIXA ALTA).

4.3.4 Elementos paratextuais

Os elementos paratextuais possuem uma função mais formal e informativa, porém nada impede que em livros infantis o ilustrador inicie a introdução da narrativa por meio de ilustrações, optando por deixar desde o início mais atrativo visualmente. Neste projeto específico, as ilustrações têm início já na folha de rosto, percorrendo a ficha catalográfica, os agradecimentos e estendendo-se até o final do livro, na apresentação da autora.

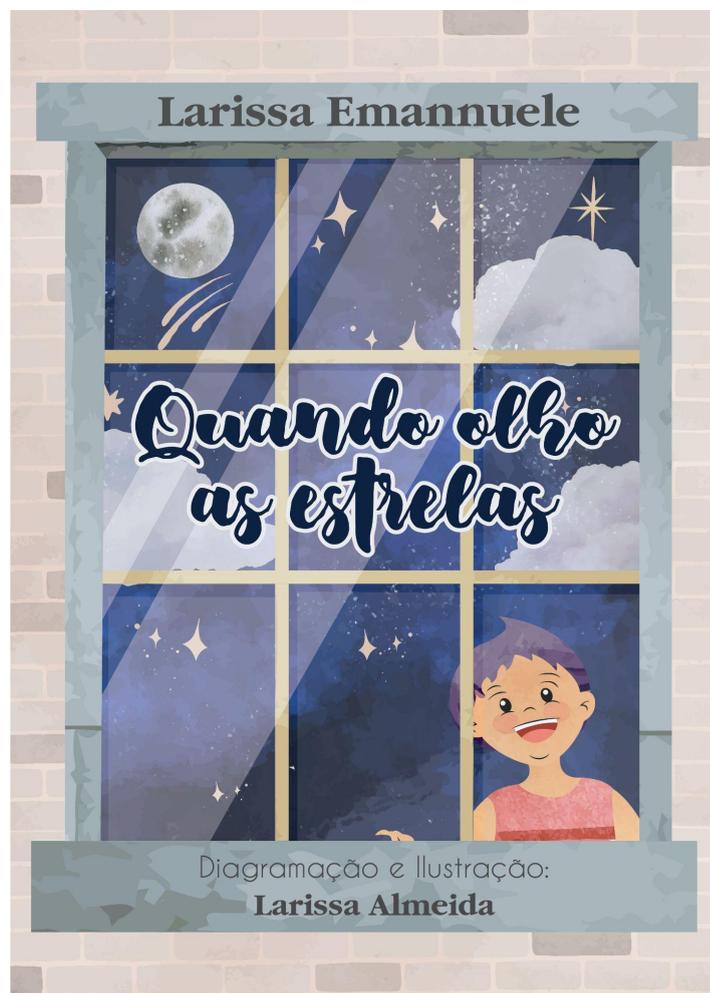
4.3.4.1 Capa

A capa, em sua essência, é o elemento que determina se o leitor se sentirá inclinado a explorar o conteúdo do livro. Nela, encontra-se tanto o título e o autor quanto o estilo de ilustração, o gênero da obra e o ambiente que permeia a história. Esses elementos são o bastante para instigar uma expectativa em relação ao que está por vir.

Portanto, pensando em criar uma expectativa e suavidade em relação ao conteúdo do livro decidiu-se apresentar a ilustração da capa de forma mais otimista visto que é para um

público infantil. Logo, seguindo o próprio título, “Quando olho as estrelas”, que remete-se a algo esperançoso, passivo e observador optou-se em desenhar o protagonista observando pela janela, sorrindo, as estrelas. Sendo refletido pelas janelas, o céu estrelado. A ilustração convida o leitor a ter esse olhar mais observador e esperançoso junto com o protagonista. Além disso, a paleta de cor predominante é fria remetendo-se ao tema do livro que é o luto buscando assim trazer a sensibilidade do tema e passando a ideia de calma, tranquilidade e esperança. Além disso, para esta ilustração foi utilizado a técnica da aquarela digital.

Figura 16: Capa do livro “Quando olho as estrelas”



Fonte: da autora (2023)

Figura 17: Mockup capa do livro “Quando olho as estrelas”



Fonte: da autora (2023)

Figura 18: Mockup capa e contracapa do livro “Quando olho as estrelas”



Fonte: da autora (2023)

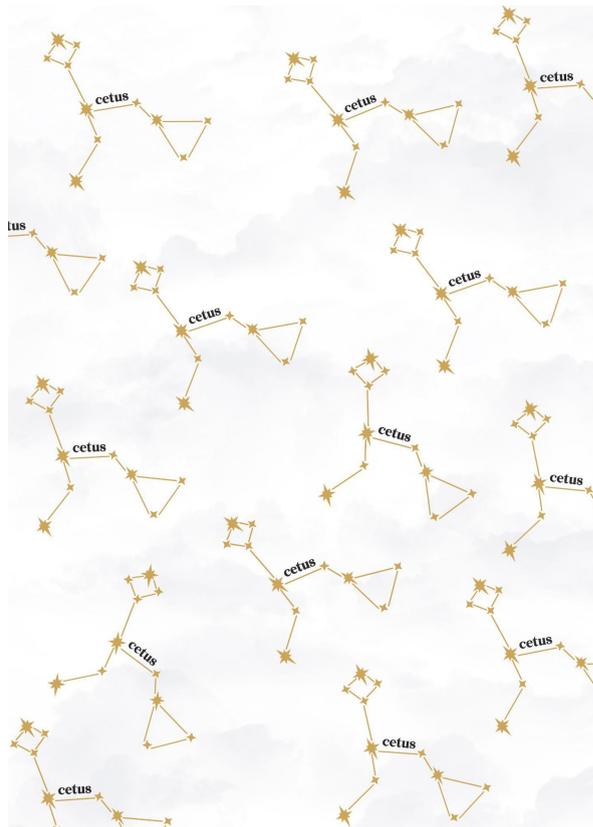
4.3.4.3 Guarda

A folha de guarda é o primeiro elemento que o leitor encontra ao abrir a capa sendo fundamental que seja cuidadosamente pensada, de modo a dialogar com a temática da obra e proporcionar uma transição harmoniosa entre a capa e o miolo. Observa-se que as páginas de guarda se assemelha a um papel de parede, visto que possuem módulos que se repetem, além

disso fazem uso de cores que harmonizam com o miolo, porém contrastam com a capa (LINDEN, 2011, p.59).

Portanto, seguindo os conceitos presentes na narrativa, foi desenvolvida uma ilustração em aquarela digital contendo repetições da constelação de cetus, visto que a mesma deu origem ao nome Mira, animal de estimação do protagonista.

Figura 19: Guarda do livro “Quando olho as estrelas”



Fonte: da autora (2023)

4.3.4.2 Folha de rosto

Para a folha de rosto foi ilustrado estrelas remetendo-se ao espaço, visto que foi da constelação de cetus que a Mira, o animal de estimação do personagem principal, surgiu.

Figura 20: Folha de rosto do livro “Quando olho as estrelas”



Quando olho as estrelas

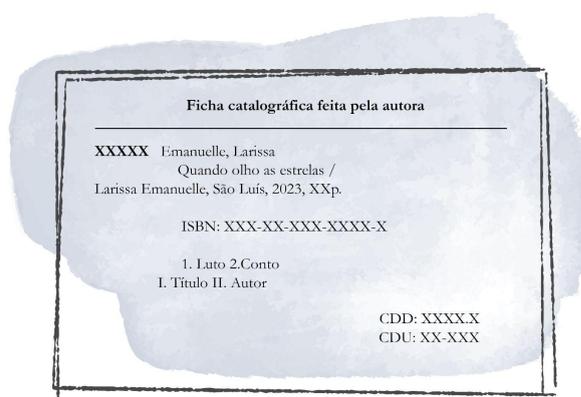
Diagramado e Ilustrado por
Larissa Almeida

Fonte: da autora (2023)

4.3.4.3 Ficha catalográfica

A ficha catalográfica fornece informações bibliográficas essenciais para identificar e catalogar a obra. Logo, foi utilizado aquarela digital para realização da mesma, em que foi usado um quadrado com bordas falhadas e em seu fundo uma mancha de tinta aquarelada em um tom azul pastel auxiliando na integração do texto.

Figura 21: Ficha catalográfica do livro “Quando olho as estrelas”



Fonte: da autora (2023)

4.4 Impressão

4.4.1 Versão Planificada

Figura 22: Versão planificada das páginas 01 e 18



Fonte: da autora (2023)

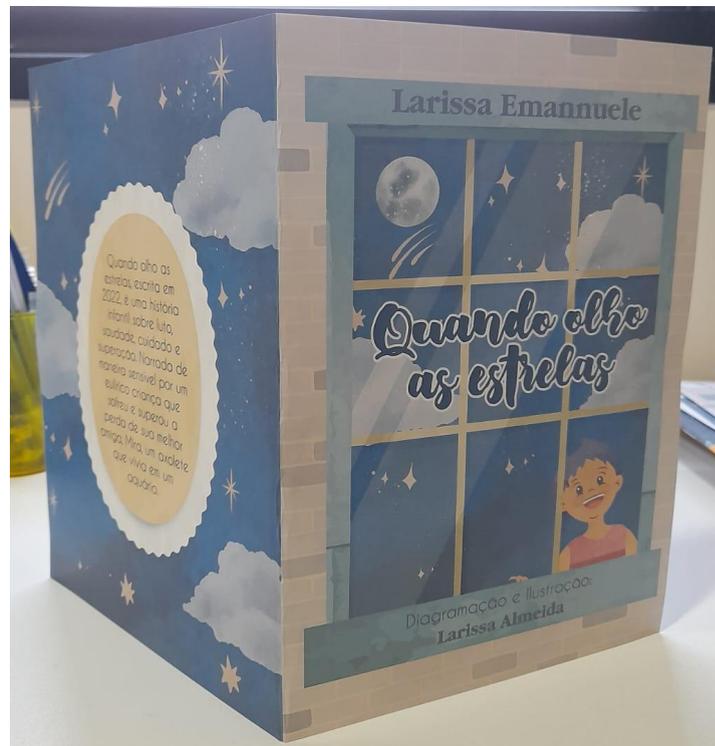
Figura 23: Versão planificada das páginas 17 e 02



Fonte: da autora (2023)

4.4.2 Testes de impressão

Figura 24: Teste de impressão da capa com o fundo



Fonte: da autora (2023)

Figura 25: Teste de impressão das páginas planejadas



Fonte: da autora (2023)

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A criação do design gráfico para o livro infantil “Quando olho as estrelas” trouxe um amplo aprendizado para a autora, visto que além do mesmo ter suas particularidades se diferenciando na sua diagramação, enriqueceu nos conhecimentos técnicos da temática e da técnica aquarela que foi utilizada nas ilustrações, alcançando assim os objetivos delimitados.

Além disso, sem um objetivo claro e direção definida, o processo criativo se torna desafiador. Durante o projeto, uma das principais dificuldades foi manter a produção contínua, visto que nesse processo muitas ilustrações foram refeitas devido a pouca experiência com a técnica aquarela e a busca pela qualidade desejada da autora. Apesar dos desafios e frustrações, essa experiência foi crucial para compreender como funciona o processo criativo e editorial de um livro, principalmente o infantil.

A exploração, pesquisa e escrita sobre o tema foi essencial para aprofundar o entendimento sobre o assunto de difícil discussão, o luto. Essa etapa de aprofundamento sobre o conteúdo foi crucial para orientar as decisões relacionadas ao design e fornecer embasamento teórico necessário na produção de um conteúdo de qualidade que dialogasse efetivamente com seu público-alvo, alcançando assim o objetivo proposto.

Portanto, emergir em um campo de interesse e concretizar o projeto gráfico de um livro infantil foi gratificante e inspirador. O projeto proporcionou um respiro diante as dificuldades e estresses do mundo real, onde a imersão por meio da história e das ilustrações trouxe um sentimento doce e gratificante sendo por muitas vezes mais um privilégio.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, F. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Summus, 1997.
- ANTON, M. C.; FAVERO, E.. **Morte repentina de genitores e luto infantil: uma revisão da literatura em periódicos científicos brasileiros**. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 15, n. 1, out. 2011.
- BETTELHEIM, B. **A psicanálise dos contos de fadas**. 32. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2016.
- BOWEN, Murray. **Family reaction to death**. In: Walsh, F.; McGoldrick, M. *Living beyond loss*. London: W.W. Norton & Company, 2004, pp. 47–60.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf . Acesso em: 10 set. 2023.
- BURT, C. **A Psychological Study of Typography**. London, Cambridge University Press, 1959. 68 p.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- CARDOSO, Rafael. **Uma introdução à história do design gráfico**. São Paulo: Edgard Blücher, 2000.
- CASARINI, P. C.; FARIAS, P. L. Didactica – **Tipografia para livros didáticos infantis**. *InfoDesign - Revista Brasileira De Design Da Informação*, 5(2), 63–71, 2010. <https://doi.org/10.51358/id.v5i2.56>
- CASEL. **Resources: Guides**. Disponível em: <https://casel.org/resources-guides/> . Acesso em: 23 mai. 2022.
- COELHO, Nely Novaes. **Literatura: arte, conhecimento e vida**. São Paulo: Peirópolis, 2000.
- COSTA, Renata. **Quem inventou o livro?**. Nova escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/2547/quem-inventou-o-livro#:~:text=Os%20primeiros%20livros%20foram%20criados,religiosos%2C%20lendas%20e%20at%C3%A9%20poesia>. Acesso em: 10 de outubro de 2023.
- DA SILVA, Rosimeire Cardoso Faria Soares. **Histórias para ler o mundo**. Artigo Científico (Especialização), Pós-Graduação em Mídia, Informação e Cultura, Centro de Estudos Latino-Americanos sobre Cultura e Comunicação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.
- educação e no dia-a-dia. Trad. Flávia Beatriz Rössler e Maurette Brandt. Rio de Janeiro:

FLORES, Dara M. M. S. **O luto infantil e a educação para a morte no contexto escolar.** Monografia (Licenciatura em Pedagogia), Santa Cruz: Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná, 2021.

FREITAS, Neli Klix; ZIMMERMANN, Anelise. **A ilustração de livros infantis:** uma retrospectiva histórica. DAPesquisa, Florianópolis, v. 2, n. 4, p. 330-337, 2006.

FREUD, Sigmund. **Luto e Melancolia.** In: Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. XIV. Trad. J. Salomão, Rio de Janeiro: Imago, .1974. p. 275-291.

FUENTES, R. **A prática do design gráfico:** uma metodologia criativa. São Paulo: Rosari, 2006.

GATTER, Mark. **Production for print.** Londres: Laurence King Publishing Ltd, 2010.

GONÇALVES, H. **Design Editorial no Livro Infantil.** Pós-Graduação em Livro Infantil. Universidade Católica Portuguesa. Faculdade de Ciências Humanas, 2009.

HALUCH, Aline. **Guia prático de design editorial:** criando livros completos. Teresópolis: 2AB, 2013.

HASLAM, A. **O livro e o designer II:** Como criar e produzir livros. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

HASLAM, A. **O livro e o designer II:** como criar e produzir livros. 2ªed. São Paulo: Rosari, 2010.

HENDELL, Richard. **O design do livro.** Cotia: Ateliê Editorial, 2003, 224p.

HERMES, Solange Hermes; KIRCHNER, Elenice Ana. **A importância da literatura infantil no processo de aprendizagem na infância.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Psicologia), São Vicente: Centro Universitário FAI, 2018.

JOHANSSON, K.; LUNDBERG, P.; RYBERG, R. **A guide to graphic print production.** 3ªEd. New York: Wiley, 2011.

KOVACS, M. (1992). **Children's Depression Inventory** – Manual. New York: Multi-Health Systems.

KÜBLER-ROSS, Elisabeth. **Sobre a morte e o morrer.** 10. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2018.

KWAŚNIEWSKA-PASZTA, Sandra Marta. **Death In Children's Literature Against The Background Of Selected Child And Childhood Discourses.** Society Register, v. 6, n. 2, 2022, pp. 109-132. DOI: <https://doi.org/10.14746/sr.2022.6.2.06>

LARA, C. **Um livro para ensinar seu pequeno a identificar sentimentos**. Leiturinha, 2019. Disponível em: <<https://leiturinha.com.br/blog/identificar-os-sentimentos/>>. Acesso em: 23 mai. 2022.

LARROZA, Elenice Maria Jacques. **Leitura: emoção, prazer**. Mestrado em letras linguística aplicada, Tese de Doutorado, Universidade Católica de Pelotas, Pelotas, 2001

LINDEN, Sophie van Der. **Para ler o livro ilustrado**. São Paulo: Cosac Naify, 2011. 184 p.

LINS, G. **Livro infantil: projeto gráfico, metodologia, subjetividade**. São Paulo: Edições Rosari, 2003.

LUPTON, E. **A produção de um livro independente Indie Publishing: um guia para autores, artistas e designers**. São Paulo: Edições Rosari, 2011.

MACÊDO, Luciana Vasconcelos. **A Última Princesa: Pensando a Ilustração Do Livro Infantil, Uma Produção Em Gravura**. Mestrado em Cultura visual, Universidade Federal de Goiás, Goiás, 2010.

MARTINS, Cristiana Roseiro. **Processo de criação de um livro infantil**. Tese de Doutorado. Tomar: IPT(2019). Disponível em: <<https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/31549>>.

MEDEIROS, Tailana; ARRUDA, Marilei de; KREFTA, Silvana Rodrigues. **Literatura Infantil e sua relevância no desenvolvimento da criança de 0 a 6 anos**. Saberes Docentes, Diversidade e Inclusão na escola, Práticas pedagógicas inovadoras e gestão educacional, Centro Universitário FAG, Paraná, 2019.

MELLO, José Barboza. **Síntese histórica do livro**. Rio de Janeiro, Editora Leitura, 1972. 341 p.

NUNES, Myllena Rodrigues et al. **A importância das ilustrações na literatura infantil e a necessidade de formação de leitores de imagens**. Anais V ENLIJE, Campina Grande: Realize Editora, 2014. Disponível em: <<https://www.editorarealize.com.br/artigo/visualizar/5802>>. Acesso em: 23 de outubro de 2023.

OLIVEIRA, Ana Clara. **A história do livro através do tempo**. Leiturinha, 2017. Disponível em: <https://leiturinha.com.br/blog/a-historia-do-livro-atraves-do-tempo/> . Acesso em: 15 outubro de 2023.

OLIVEIRA, Maria Alexandre de. **A literatura para crianças e jovens no Brasil de ontem e hoje**: Caminhos de ensino. Universidade de São Paulo, 2007.

PANICACCI, Jéssika; BACHEGA, Lucas; MEDEIRO, Priscila. **Designs Emocional e experimental aplicados em um projeto de design editorial de uma revista sobre design**. Trabalho de Conclusão de Curso (Pós Graduação em Design Gráfico), Campinas: SENAC, 2015.

PANTOJA, Fernando Ferreira; MIRANDA, Josciléia Barbosa; GONÇALVES, Shirlene dos Santos. **A ilustração dos livros infantis:** um recurso essencial na formação do leitor. Monografia (Graduação em Letras Inglês) Macapá; Departamento de Letras e Artes, Universidade Federal do Amapá, Macapá, 2012. 29 f.

RIBEIRO, Ana Paula; MARQUES, Karoline; SASSAKI, Rafaela. **O essencial do design editorial.** São Paulo: Editora Ubu, 2016.

SAATKAMP, H. **O Livro, Preparação e Revisão de Originais.** Edições AG, 1996.

SALOVEY P.; SLUYTER D. J. (Orgs.). **Inteligência emocional na criança:** aplicações na educação e no dia –a -dia. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

SAMARA, Timothy. **Grid: construção e desconstrução.** São Paulo: Cosac Naify, 2008.

SILVA, Filipa Martins et al. **Compreensão emocional da morte pelas crianças em idade pré-escolar: uma dimensão esquecida.** Acta Médica Portuguesa, v. 33, n. 10, p. 649-656, 2020.

SILVA, Franciely Cardoso Da et al.. **Literatura infantil:** a formação da criança leitora. VII CONEDU - Conedu em Casa... Campina Grande: Realize Editora, 2021. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/80316>>.

SILVEIRA, A. **Breve história das capas de livros.** Domestika.org, 2019.

SILVEIRA, Jessica et al. **O luto nas diferentes etapas do desenvolvimento humano.** Psicologia em Foco: Temas Contemporâneos, v. 1, p. 174-88, 2020.

SMITH, F. (2003). **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler.** Porto Alegre: Artmed.

SPINILLO, A. (1993). **Era uma vez... e foram felizes para sempre:** Esquema Narrativo e Variações Experimentais. Temas em Psicologia, 1, 67-77.

TORRES, W. **O conceito de morte na criança.** Arquivos brasileiros de Psicologia, v. 31 (4), 1979. Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/abp/article/view/18239/16986>. Acesso em: outubro, 2023.

WORDEN, J. W. **Aconselhamento do Luto e Terapia do Luto** (4ª ed.). São Paulo: Roca, 2013

APÊNDICE A- TEXTO DO LIVRO QUANDO OLHO AS ESTRELAS

Quando olho as estrelas

Hoje eu vou contar sobre quando não quis mais brincar e nem falar!

Tudo começou quando cheguei em casa e ela não estava mais no aquário. Mira não estava lá!

Mira é um axolote fêmea que veio da Constelação de Cetus para mim, quando ela caiu na terra machucou a cauda, mas tudo bem, eu cuidava dela e do dodói também.

Antes de ficar doente, todos os dias Mira saía do aquário para brincar comigo.....

Brincávamos de esconde-esconde no meu quarto.....

Brincávamos de caçar crustáceos no lago.....

Brincávamos de pão-duro no terraço....

Brincávamos entre as estrelas no espaço.....

Antes dela ficar doente, todos os dias eu e Mira também almoçávamos, jantávamos e lanchávamos juntas. Ela comia insetos com minhocas, o que eu achava grudento e nojento. Já eu comia biscoito que nem um preguiçoso.

Mas quando ficou doente, Mira foi ficando cada vez mais cansada, não queria mais lancher, nem brincar. Não queria nada além de se deitar no fundo do aquário.

Um dia cheguei da escola e Mira não estava lá no aquário.

Minha mãe entrou no quarto e me disse que Mira havia virado estrelinha.

- Como ela pôde fazer isso comigo? Ir brincar nas estrelas e nem me levar.

Esperei Mira voltar para termos uma conversa séria, mas mamãe me avisou que quem vira estrelinha não pode mais voltar.

Eu fiquei com raiva, não conseguia acreditar que ela foi embora para nunca mais voltar e me deixou aqui, sozinho.

Eu pensei: Poxa, eu queria ter ido também, não é justo!

Quem vai brincar comigo agora? Quem vai comer os insetos do meu quarto?

Eu queria muito a Mira de volta.

Fiquei muito triste. Sentir falta dela doía muito....

Então eu chorei, chorei e chorei.

Queria conversar com Mira mas ela não estava lá para conversar então eu não quis mais falar com ninguém.

Queria brincar com ela, mas ela não estava lá para brincar comigo então eu não quis mais brincar com ninguém.

Mamãe conversou comigo e disse que todos sentem falta de alguém que partiu. Ela sente falta da vovó, o papai sente falta do titio, a vizinha sente falta do filho. E que quando sentimos falta de alguém que partiu...

Devemos lembrar que mesmo essa pessoa não estando presente pessoalmente, ela continua presente no nosso coração quando lembramos dela. Além disso, as estrelinhas são visíveis no céu noturno.

Por isso, sempre que meu coração fica apertadinho com saudades da Mira, eu vou para o terraço e quando olho as estrelas vejo Mira lá, feliz e com o dodói da cauda sarado.